



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EJA-EPT): DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO IFMT

GT 12 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho completo

Liana Deise da SILVA (Técnica Administrativa da rede federal/IFMT/ Cuiabá/Mato Grosso)

liana.silva@ifmt.edu.br

Suammy Priscila Rodrigues Leite CORDEIRO (Docente IFMT/Cuiabá/Mato Grosso)

suammy.cordeiro@ifmt.edu.br

Resumo

Este trabalho discute a importância da formação docente para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Brasil, enfatizando a relevância de uma formação crítica, técnica e humanística para atender às necessidades desse público diverso. As legislações vigentes, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), oferecem diretrizes para a qualificação de professores e a promoção de uma educação inclusiva e voltada para o mundo do trabalho. O artigo explora contribuições teóricas de autores como Paulo Freire (2018), Miguel Arroyo (2017), José Eustáquio Romão (2010) e Demerval Saviani (2013), além de apresentar uma experiência de formação docente realizada pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). A formação oferecida pelo IFMT visou capacitar professores para atuar de forma eficiente para atuação EJA-EPT, integrando conteúdos da educação básica com a formação profissional. O estudo destaca os desafios enfrentados pelos docentes, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada, garantindo uma educação que promova a emancipação social e a inclusão no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formação docente.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil desempenha um papel crucial no resgate do direito à educação de milhares de brasileiros que, por diferentes razões, não tiveram acesso à escolarização na idade regular. Historicamente marcada pela exclusão e pelas desigualdades sociais, a EJA se consolida como uma modalidade de ensino essencial para promover a justiça social, a cidadania e a inclusão. Com o objetivo de integrar a formação básica ao desenvolvimento de competências profissionais, a EJA aliou-se à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configurando-se como EJA-EPT. Essa integração visa não apenas à elevação da escolaridade, mas também à capacitação para o mundo do trabalho, possibilitando a reinserção social e econômica de jovens e adultos.

O público atendido pela EJA-EPT é extremamente heterogêneo, composto por pessoas com diferentes níveis de escolarização, idades variadas e, frequentemente, em situação de vulnerabilidade social, o que exige um perfil docente capaz de lidar com as especificidades dessa população, necessitando de uma formação adequada que contemple tanto as dimensões pedagógicas quanto as demandas sociais e emocionais dos educandos. Os professores que atuam na EJA-EPT precisam estar preparados para promover uma educação crítica e emancipadora, integrando os conhecimentos gerais e profissionais de forma contextualizada e significativa (Freire, 2018).

A relevância da formação docente na EJA-EPT se torna ainda mais evidente à luz das legislações vigentes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014) estabelecem diretrizes claras para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, destacando a importância da qualificação dos profissionais de ensino. Além disso, as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para a EJA e a EPT reforçam a necessidade de uma formação continuada e específica para que os professores possam atender às demandas complexas dessa modalidade.

Este artigo tem como objetivo examinar a relevância da formação docente para o sucesso e a eficácia da EJA-EPT, destacando as principais competências e habilidades essenciais para a atuação nessa modalidade. Apresenta-se uma experiência de formação promovida pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), voltada à capacitação de professores para os cursos de EJA-EPT, sendo discutido como a formação inicial e continuada pode impactar diretamente o desempenho dos educandos e contribuir para a construção de uma educação que promova a emancipação social e a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido é necessário conhecer a legislação que regula essa área e as contribuições teóricas sobre a pedagogia voltada para jovens e adultos, além da importância da formação docente adequada para lidar com as especificidades desse público.

2 Fundamentos teóricos e legais da EJA.

Conhecer as legislações e os fundamentos teóricos é essencial para a compreensão do estudo da EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois fornecem diretrizes que garantem o direito à educação e orientam a prática pedagógica. A legislação define os parâmetros e objetivos da EJA, enquanto os teóricos oferecem reflexões e metodologias que auxiliam no desenvolvimento de estratégias eficazes, capazes de atender às necessidades específicas desse público. Essa

integração entre lei e teoria é fundamental para promover uma educação inclusiva, emancipadora e de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 estabelece os princípios fundamentais para a organização da educação brasileira. No que se refere à EJA, a LDB reforça a obrigatoriedade de oferta dessa modalidade para sujeitos que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada, garantindo-lhes oportunidades educacionais ao longo da vida (Brasil, 1996). No Art. 37, a lei especifica que a EJA deve ser destinada a jovens e adultos que não completaram os estudos na educação básica e deve considerar as particularidades desse público, especialmente no que se refere à oferta integrada à educação profissional. A EPT, por sua vez, aparece como um meio de qualificar a formação do educando, integrando a educação básica ao mundo do trabalho, conforme previsto no Art. 39 da LDB (Brasil, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 também reforça a importância da EJA e da EPT, dedicando metas específicas para sua expansão e qualidade. A Meta 10 do PNE estabelece a necessidade de oferecer EJA integrada à EPT para, pelo menos, 25% das matrículas da EJA no ensino médio. Além disso, o PNE também prevê a formação continuada de professores como uma prioridade, garantindo que os docentes estejam capacitados para lidar com as especificidades da EJA, particularmente em contextos de maior vulnerabilidade social (Brasil, 2014).

A Resolução CNE/CEB nº 1/2000 dispõe sobre as diretrizes para a EJA, destacando a importância de uma educação que respeite a trajetória e a realidade dos alunos e que ofereça uma formação voltada para a cidadania e a inserção no mundo do trabalho. A resolução reconhece que a EJA não pode ser vista como uma simples recuperação de conteúdos da educação regular, mas sim como uma proposta que valorize o saber e a vivência dos educandos, oferecendo uma formação significativa e contextualizada (Brasil, 2000).

Os estudos de Paulo Freire são fundamentais para a compreensão da EJA, especialmente no que se refere à pedagogia libertadora. Freire (2018) defende uma educação que promova a emancipação dos sujeitos, partindo de suas vivências e experiências. Para ele, os educandos da EJA não são apenas receptores de conhecimentos, mas co-construtores do processo educativo. Essa visão demanda que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de saberes e trajetórias, propondo práticas pedagógicas dialógicas e transformadoras.

Miguel Arroyo (2017) também contribui para a reflexão sobre a EJA, enfatizando a necessidade de uma identidade docente específica para essa modalidade. Segundo o autor, os professores da EJA-EPT devem compreender os contextos sociais e históricos de seus alunos,

promovendo uma educação que vá além dos conteúdos tradicionais e que seja capaz de enfrentar as múltiplas desigualdades que atravessam a vida desses educandos.

Já Arroyo (2017), alerta para a importância de uma formação docente que inclua não apenas a dimensão técnica, mas também uma compreensão profunda das condições de vida e trabalho dos alunos. Enquanto Romão (2010) aborda a importância de uma educação inclusiva e contextualizada na EJA, que respeite as diferenças culturais e sociais dos educandos e, sendo assim, os docentes devem estar preparados para atuar em um ambiente plural, onde a educação se faz por meio de um diálogo constante entre o conhecimento escolar e as vivências dos alunos. Isso requer uma formação docente que seja crítica e capaz de reconhecer a importância da inclusão social e educacional (Cordeiro, 2021).

Demerval Saviani (2013), em suas discussões sobre a educação como prática social, defende que a formação dos professores deve estar alinhada às transformações da sociedade. No contexto da EJA-EPT, o autor argumenta que a qualificação constante dos docentes é essencial, já que essa modalidade de ensino está diretamente ligada às demandas do mundo do trabalho e às mudanças no perfil dos alunos, que também estão em constantes mudanças. A educação, para ele, deve estar atenta às necessidades sociais, e o professor, como agente dessa transformação, precisa estar sempre atualizado.

A revisão da literatura aponta para a necessidade de uma formação docente robusta e adaptada às demandas da EJA-EPT. As legislações vigentes, aliadas às contribuições dos teóricos citados, reforçam a importância de um olhar não só técnico, mas crítico e humanista para o processo formativo de professores que atuam com jovens e adultos, sendo a formação docente, portanto, um pilar fundamental para o sucesso da EJA-EPT.

3 A EJA-EPT e o Perfil dos Alunos

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) é caracterizada por uma grande diversidade de estudantes, tanto em termos de faixa etária quanto de contextos socioeconômicos e culturais. Esses alunos são pessoas que não concluíram seus estudos no tempo regular e buscam, além da educação básica, uma formação que possibilite a sua (re)inserção no mundo do trabalho. A LDB essa modalidade deve considerar as especificidades desse público, oferecendo não apenas uma formação escolar, mas também uma qualificação profissional (Brasil, 1996).

Os estudantes da EJA-EPT são heterogêneos em termos de idade, pois incluem desde jovens que saíram precocemente do sistema escolar até adultos e idosos que buscam retomar os

estudos. Muitos desses educandos vivem em situações de vulnerabilidade social, com trajetórias de vida marcadas por dificuldades econômicas, trabalho informal e exclusão social. Essa diversidade etária e socioeconômica exige que o currículo e as metodologias de ensino sejam adaptados para atender às necessidades de formação desses sujeitos, que muitas vezes buscam uma escolarização rápida e voltada para o mundo do trabalho (Freire, 2018).

Essas demandas específicas requerem currículos flexíveis e metodologias de ensino que valorizem as experiências de vida dos alunos e suas necessidades práticas. Segundo Freire (2018), a educação de jovens e adultos deve partir da vivência dos educandos, promovendo um aprendizado que dialogue com suas realidades. Na EJA-EPT, isso se traduz na necessidade de articulação entre a educação básica e a formação técnica, permitindo que o aluno se qualifique profissionalmente ao mesmo tempo em que completa sua escolaridade. O ensino deve estar voltado para a formação integral do sujeito, preparando-o tanto para o exercício da cidadania quanto para sua inserção no mundo do trabalho.

4 Competências, Habilidades e Desafios Docentes

O sucesso da EJA-EPT depende diretamente da qualidade da formação e atuação dos professores, uma vez que, os docentes que atuam nessa modalidade precisam desenvolver um conjunto de competências específicas, que vão além do conhecimento técnico-científico tradicional. Conforme defendido por Miguel Arroyo (2017), esses professores precisam entender as condições de vida dos alunos, compreendendo seus contextos sociais e históricos, o que exige uma formação crítica e humanística, além da pedagógica.

Entre as competências essenciais para os docentes da EJA-EPT estão as habilidades pedagógicas, que envolvem a capacidade de adequar metodologias e conteúdos à realidade dos alunos, e as habilidades tecnológicas, fundamentais em um contexto onde a formação profissional está frequentemente associada ao uso de tecnologias. Além disso, é crucial que os professores desenvolvam competências emocionais, como a empatia e a escuta ativa, já que muitos dos alunos da EJA-EPT vêm de trajetórias educacionais interrompidas e ambientes de exclusão, demandando um olhar mais acolhedor e inclusivo.

A formação docente inicial e continuada desempenha um papel central no desenvolvimento dessas competências. Para Saviani (2013), a requalificação constante dos professores é essencial, sobretudo em modalidades como a EJA-EPT, que estão em constante transformação devido às mudanças no mundo do trabalho e nas condições sociais dos alunos. Programas de capacitação que abordem tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto as particularidades pedagógicas da EJA-EPT são fundamentais para a eficácia dessa modalidade

de ensino. A formação continuada, nesse sentido, deve ser voltada para a atualização constante dos professores, preparando-os para lidar com as inovações tecnológicas e com os desafios sociais e culturais enfrentados pelos seus alunos, tendo em vista que esses alunos também são alvo de inclusão na escola, quando compreendemos a inclusão como atendimento a todos (Cordeiro, 2021).

Os docentes que atuam na realidade atual apresentada pelo contexto escolar, e isso inclui a EJA-EPT, enfrentam uma série de desafios que dificultam o exercício de suas funções de forma plena e eficiente, sendo um dos principais problemas a falta de formação e de recursos tecnológicos e metodológicos adequados para atender às demandas do público que atendemos hoje (Cordeiro, 2021). Embora a EPT exija um contato direto com tecnologias e ferramentas profissionais, muitas escolas da EJA-EPT não dispõem de infraestrutura suficiente, o que prejudica o ensino e limita as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Além disso, a formação inicial dos professores muitas vezes não abrange de maneira adequada as particularidades da EJA-EPT, resultando em uma preparação incompleta para o enfrentamento das dificuldades práticas da sala de aula.

Outra barreira significativa está relacionada ao próprio perfil dos alunos já que a diversidade de idades e níveis de escolarização, combinada com as condições de vulnerabilidade social e econômica, exige que os professores desenvolvam práticas pedagógicas diferenciadas. Muitos docentes relatam dificuldades em adaptar suas metodologias a essa realidade, especialmente quando não têm formação específica para trabalhar com esse público. Conforme apontado por Romão (2010), a formação docente na EJA precisa ser inclusiva e contextualizada, capaz de dialogar com a pluralidade dos alunos e suas trajetórias de vida.

O suporte institucional também é uma questão crítica uma vez que as políticas públicas voltadas para a formação de professores na EJA-EPT muitas vezes são insuficientes ou inadequadas. Apesar das diretrizes estabelecidas pelo PNE e pela LDB, a implementação de programas de formação continuada ainda é limitada, especialmente no que se refere ao apoio técnico e financeiro (Brasil, 1996 e 2014). Muitos professores atuam em condições precárias, sem acesso a cursos de capacitação ou materiais didáticos adequados. Além disso, a desvalorização da carreira docente e a falta de incentivos para a atuação na EJA-EPT contribuem para a baixa motivação e para a rotatividade dos profissionais, o que prejudica a continuidade dos projetos pedagógicos.

5 Exemplo de boas práticas na formação docente para EJA-EPT no IFMT

Realização





A formação de docentes para a EJA-EPT exige abordagens que contemplem as especificidades desse público e os desafios presentes no contexto educacional, assim, algumas iniciativas têm mostrado bons resultados na capacitação dos professores, promovendo a integração entre a educação básica e a formação profissional de maneira interdisciplinar. Um exemplo notável é o curso “Formação dos Profissionais em Educação em EJA-EPT Integrada” realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), que busca qualificar os profissionais para atuarem de forma eficiente e inovadora nessa modalidade e tem se destacado como uma experiência bem-sucedida no campo da formação docente voltada para a EJA-EPT.

Entre 2022 e 2024, o programa ofereceu cinco edições do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para 760 profissionais, incluindo professores e coordenadores que atuam ou pretendem atuar na EJA-EPT. Com uma carga horária de 160 horas, dividida em disciplinas que abordam desde fundamentos teóricos até práticas metodológicas e avaliação da aprendizagem, a formação teve como principal objetivo capacitar os profissionais para lidar com as particularidades do público da EJA-EPT.

As disciplinas oferecidas no curso incluíam:

1. Fundamentos da EJA-EPT e Políticas Públicas para EJA-EPT;
2. Tecnologias Educacionais Aplicadas à EJA-EPT e Noções de Didática;
3. Práticas Metodológicas e Avaliação da Aprendizagem em EJA-EPT;
4. Planejamento Educacional e Produção de Material para o Ensino em EJA-EPT.

A formação foi realizada na modalidade de Educação a Distância (EAD), utilizando O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle, que permitiu a participação de professores de diversas regiões do Estado de Mato Grosso. O curso se baseou nas concepções de Paulo Freire, destacando a pedagogia crítica e a necessidade de uma educação inclusiva e dialógica, fatores fundamentais para a prática pedagógica na EJA. Um dos grandes méritos desse curso foi a ênfase na formação dicotômica (prática e teórica) dos docentes, fortalecendo suas competências pedagógicas e tecnológicas.

Para isso, antes da formação dos professores que atuariam na EJA-EPT acontecer, o Programa de formação para atuação em EaD da Instituição (Programa IFMT FIC EaD) do Centro de Referência em EaD (CREaD) do IFMT, conduziu a formação dos professores formadores do curso e acompanhou toda a organização e implementação das disciplinas na plataforma Moodle, como a condução da inserção e adequação de material didático, montagem

de questionário, preparação dos fóruns, gravação e edição das videoaulas, integração de vídeos diversos, entre outros.

Ao final da formação, os participantes relataram um ganho significativo no desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e na aplicação de metodologias que dialogam com a realidade dos estudantes da EJA-EPT. O curso também fomentou a criação de uma rede colaborativa entre os docentes, permitindo a troca de experiências e a construção conjunta de soluções pedagógicas. No entanto, alguns desafios foram apontados pelos participantes, como o tempo limitado para a conclusão das atividades, a necessidade de adaptação ao formato EAD e a conciliação entre os estudos e as demandas profissionais. Mesmo assim, a experiência foi considerada positiva, com impacto direto na melhoria da prática pedagógica dos profissionais formados.

6 Integração de conteúdos da educação básica com a formação profissional

A integração entre a educação básica e a formação profissional é uma das principais características da EJA-EPT. Essa abordagem interdisciplinar é essencial para garantir que os estudantes adquiram conhecimentos fundamentais de escolarização e também desenvolvam competências técnicas que os habilitem para o mundo do trabalho (Moura, 2006).

Na experiência do IFMT, a interdisciplinaridade foi promovida ao unir disciplinas voltadas para os fundamentos da EJA e da educação profissional com práticas metodológicas que integravam conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Essa integração foi essencial para os docentes compreenderem como as disciplinas da educação básica podem dialogar com as exigências do mundo do trabalho, proporcionando uma formação completa e contextualizada para os alunos.

A adoção de práticas pedagógicas que unem o ensino técnico ao desenvolvimento de habilidades sociais e cidadãs foi um dos pilares do curso oferecido pelo IFMT. Nesse contexto, a formação dos docentes visava prepará-los para promover uma educação emancipadora, em consonância com os princípios estabelecidos.

A experiência do IFMT na formação de professores para a EJA-EPT demonstra a relevância de programas de capacitação contínua estabelecidos no IFMT, que possibilitam a reflexão crítica e a inovação pedagógica. Iniciativas como essa são essenciais para garantir que os docentes estejam preparados para enfrentar os diversos desafios da sala de aula, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

A formação docente adequada, alinhada às necessidades específicas da EJA-EPT, permite que os professores promovam a inclusão educacional e a integração entre os conhecimentos

acadêmicos e a formação profissional. Investir em programas de capacitação como este, oferecido pelo IFMT, é um passo fundamental para assegurar o sucesso dessa modalidade de ensino, garantindo o direito à educação de jovens e adultos de forma integral e transformadora.

9 Considerações finais

A importância da formação docente na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) ressalta o papel central da qualificação docente para o sucesso dessa modalidade de ensino.

A formação crítica, humanística e técnica dos educadores é fundamental para que eles possam atender às demandas de um público diverso, caracterizado por diferentes níveis de escolarização e trajetórias de vida. Esse preparo permite que os professores promovam educação inclusiva, emancipatória e voltada para a transformação social, ao mesmo tempo em que respondem às exigências contemporâneas do mundo do trabalho.

As legislações brasileiras, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), sublinham a importância de uma formação continuada e específica para os profissionais que atuam na EJA-EPT, uma vez que as diretrizes educacionais não apenas reconhecem as especificidades dessa modalidade de ensino, como também estabelecem parâmetros para a qualificação docente. A formação adequada dos professores é apontada como um fator decisivo para garantir uma prática pedagógica que integre os saberes da educação básica com a qualificação profissional, atendendo às demandas de trabalho e às necessidades dos alunos.

A experiência do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) com a formação continuada de docentes para a EJA-EPT ilustra de maneira concreta como a capacitação profissional pode transformar a prática pedagógica.

Iniciativas como essa demonstram que a formação continuada possibilita a construção de práticas educacionais contextualizadas e inclusivas, que respeitam as realidades dos educandos e proporcionam ferramentas para sua inclusão social e econômica. Tais programas formativos também fortalecem as competências tecnológicas e pedagógicas dos docentes, preparando-os para enfrentar os desafios da sala de aula com mais segurança e criatividade.

Assim, o investimento na formação docente é um imperativo para assegurar a qualidade da EJA-EPT. Professores bem preparados desempenham um papel decisivo na promoção de uma educação transformadora, que não só eleva o nível de escolaridade dos estudantes, mas também amplia suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho e participação cidadã.

Portanto, com uma formação sólida e continuada, alinhada às demandas do contexto social e às transformações tecnológicas, será possível assegurar melhores condições de atendimento à EJA-EPT como uma modalidade educacional inclusiva e promotora de cidadania.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso em 02/09/2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm acesso em 02/09/2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>

CORDEIRO, S. P. R. L. **Desenvolvimento pessoal/profissional docente na perspectiva da educação para todos**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de doutoramento em Educação - Formação Docente do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOURA, D. H. **EJA: formação técnica integrada ao ensino médio**. EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Secretaria de EaD, MEC: Boletim, V. 16, 2006.

ROMÃO, José Eustáquio. **A Educação Popular na Construção do Projeto de Nações**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2013.